

# DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE: O CURRÍCULO ESCOLAR EM PERSPECTIVA

FELIPE DA SILVA TRIANI  
GLHEVYSSON DOS SANTOS BARROS  
CLEONICE PUGGIAN  
CRISTINA NOVIKOFF

UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil  
felipetriani@gmail.com

## Introdução

O Parâmetro Curricular Nacional da Educação Física divide os conteúdos que serão abordados no Ensino Fundamental em três blocos: o primeiro versa sobre o conhecimento sobre o corpo; o segundo sobre esportes, jogos, lutas e ginásticas; e o terceiro sobre atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998). Neste trabalho analisaremos como o segundo bloco, mais especificamente o esporte, tem sido abordado no currículo do segundo segmento do Ensino Fundamental, considerando suas implicações sociais.

Barbanti (2012, p. 57) define esporte como: “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 70) consideram o esporte como: “práticas em que são adotadas regras de caráter oficiais, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais, que regulamentam a atuação amadora e profissional”.

Tubino (2001) destaca que o esporte antigamente não tinha tanto valor social como nos dias de hoje. Havia restrições às mulheres, ou seja, existia um preconceito gradualmente derrubado. Segundo Tubino (2001), o esporte tinha um viés mais voltado para o rendimento e competição. Somente a partir dos anos 1960 novas perspectivas foram aparecendo no cenário internacional, apoiadas em 1976 pela UNESCO, que divulgou a Carta Internacional da Educação Física e Desporto, definindo o esporte como um fenômeno sociocultural. Assim, o esporte passou a apresentar um viés social, inclusivo, marcado pelo direito das pessoas à atividade física e vivência coletiva. Surgiram, por exemplo, movimentos como o esporte para todos, que tinha como característica a prática por todos, contestando o esporte voltado para o alto rendimento. Considerando as recentes transformações no conceito de esporte, neste artigo procuramos analisar, a partir dos PCN de Educação Física e de uma investigação qualitativa, de natureza bibliográfica as dimensões sociais do esporte e sua presença no currículo do segundo segmento do ensino fundamental.

## As Dimensões Sociais do Esporte

Tubino (2001) afirma que desde o final do século XX, novas modalidades esportivas vêm aparecendo e sendo praticadas por vários indivíduos em virtude do valor social que o esporte promove com a socialização e o prazer. O autor classifica o esporte como um fenômeno sociocultural e o divide em três dimensões sociais: esporte educacional, *performance/* rendimento e lazer/ participação.

Segundo Maia (2010) o esporte educação, aquele voltado para o contexto escolar pode incluir ou excluir o aluno, dependendo da proposta pedagógica. De fato, excluir não é a ideia quando pensando no campo educacional, pois o propósito da ação docente deve ser a socialização e a afirmação de valores coletivos. Desta maneira, a proposta do esporte educacional deve visar a inclusão de todos os discentes independente de características físicas e sociais, proporcionando dentro da prática, a diversão, a socialização e a ludicidade.

Ressalta-se que o esporte educação tem como perspectiva proporcionar um significado educativo, diferente daquele voltado para o rendimento, que tem como objetivo priorizar a

performance. Esta diferença torna-se perceptível quando a escola participa ou promove os jogos escolares e olimpíadas, que ao invés de enfatizar a dimensão social da prática esportiva, acaba reforçando o espírito de competição, como acontece no alto nível. Tubino (2001, p. 34) afirma que “o esporte na escola pode ser um dos meios mais efetivos de formação de jovens, a prática esportiva como educação social indispensável no desenvolvimento de suas personalidades e imponderável nos seus processos de emancipação”.

Além de integrar socialmente, o esporte escolar tem como proposta trabalhar o desenvolvimento psicomotor por meio das atividades físicas. Além disso, outros aspectos como a autonomia e formação do cidadão crítico são objetivos do esporte educacional (TUBINO, 2001).

Ainda sobre o esporte no contexto escolar, Soares *et al.* (1992, p. 49) afirma que:

É preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário. Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político cultural.

Já o esporte voltado para o competitivo tem ênfase no êxito e no rendimento, como em clubes, excluindo os menos habilidosos devido à sua seletividade (MAIA, 2010). Essa exclusão, segundo o autor, acontece por diferentes motivos e um deles é quando a escola participa de campeonatos extraescolares, por exemplo, fazendo uma seleção para disputa do torneio.

Tubino (2001, p. 40) afirma que o esporte de rendimento “é uma dimensão que propicia os espetáculos esportivos, onde uma série de possibilidades sociais positivas e negativas pode acontecer”. Segundo este autor, o esporte *performance* é uma prática que dá ênfase aos mais capacitados, ou seja, aos talentos esportivos. Além deste efeito negativo, por excluir os menos habilidosos, no esporte moderno há outros como: o preconceito contra as mulheres na prática esportiva; o uso de substâncias proibidas para ganho de força; corrupção; agressividade durante a prática esportiva; e o início prematuro de crianças e adolescente no esporte competitivo.

Não obstante, o esporte de rendimento não possui somente traços negativos. Ele também tem seus pontos positivos como: “é um fator de geração de turismo; ao ser conhecido como atividade cultural, será sempre um meio de progresso nacional e de intercâmbios internacionais; e exerce grande influência no esporte popular” (TUBINO, 2001, p. 41).

Já o esporte participativo volta-se mais para a prática nas horas livres, sem compromisso, só pelo simples prazer de jogar, diferente do competitivo, em que o praticante deve pensar em resultados, ou seja, na vitória. É uma prática que promove a satisfação de quem realiza, não havendo obrigações estabelecidas como no alto nível (TUBINO, 2001).

Tubino (2001, p. 39) ainda afirma que “a participação é considerada um aspecto essencial de qualquer processo de democratização”. Salaria que este tipo de esporte é uma das dimensões sociais que promove o prazer de todos os participantes de forma lúdica e descompromissada.

Mas afinal, em que fase as crianças devem iniciar a prática esportiva? É uma pergunta que gera conflitos e divergências entre alguns autores, pois alguns acham que a iniciação precoce, gera malefícios para as crianças.

Kunz (1994), citado por Maia (2010, p. 1), elenca alguns prejuízos da iniciação precoce no esporte de rendimento tais como:

Formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva; a unilateralização de um desenvolvimento que deveria

ser plural; reduzidas participações em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância; e naturalmente, também, tanto a saúde física quanto a psíquica são atingidas num treinamento especializado precoce.

Já a ideia de outro autor sobre a iniciação esportiva, segundo Gaya, Torres e Balbinotti (2002) citado por Tsukamoto e Nunomura (2005, p. 161) é que:

A iniciação pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam respeitadas em situações pedagogicamente adequadas. Os autores ressaltam, também, a importância de que a iniciação esportiva não vise resultados imediatos, a especialização precoce, a seleção de talentos e tampouco a exclusão. A literatura enfatiza que a criança tem potencial para práticas esportivas, desde que suas características sejam respeitadas e não se exijam resultados além daqueles que ela pode obter.

Assim, segundo Oliveira, Filho e Elicker (2014), o aprendizado das técnicas e regras na iniciação esportiva para crianças deve ocorrer de forma simples, gradativa e divertida para que elas possam conhecer as características de determinado esporte sem haver cobranças como ocorre na especialização. É importante mencionar que além do esporte, trabalhar valores promove a construção de novas amizades.

Segundo Oliveira, Filho e Elicker (2014), o professor de educação física também é responsável pela aprendizagem de valores durante as aulas. Ele, por meio da prática esportiva, deve orientar os alunos sobre a importância da realização de atividades físicas para a promoção da saúde, de forma que o trabalho seja efetuado por todos, sem haver exclusão e prejuízo no aprendizado e no desenvolvimento das crianças. Muitas vezes, crianças com certas dificuldades para realizar atividades físicas ficam receosas, com medo de errar, achando que os amigos irão debochar caso não consigam. Por isso, destaca a importância da intervenção profissional, explicando que errar faz parte do aprendizado, fazendo com que o aluno sinta-se confortável e confiante para realizar as atividades, independentemente do erro (OLIVEIRA; FILHO; ELICKER, 2014).

O desporto é um dos conteúdos mais abordados na prática escolar, intensificando-se no segundo segmento ensino fundamental, quando os alunos passam a ter mais contato com as diferentes modalidades esportivas como o futsal, handebol, basquete e voleibol, aprendendo suas técnicas (SOARES *et al.*, 1992). No entanto, o professor esbarra em algumas dificuldades no seu cotidiano, como a falta de material para realização do trabalho e a falta de espaços físicos na escola.

Mesmo com tantas dificuldades, é preciso incentivar o aluno a praticar algum tipo de esporte fora da escola, um hábito benéfico para a manutenção da saúde e combate a doenças como a obesidade. Atualmente, há projetos sociais oferecidos pelo governo que proporcionam a prática regular de atividade física para crianças e adolescentes, com intuito de envolver os jovens, dando-lhes outras opções que não a marginalidade. Pretende-se que a prática esportiva possa contribuir para a formação de cidadãos saudáveis e ativos na sociedade (OLIVEIRA; FILHO; ELICKER, 2014; VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Estes estudos revelam a necessidade de compreender como o esporte tem sido incorporado no currículo de educação física de escolas da rede pública, especialmente no segundo segmento do ensino fundamental. Para isso, conduzimos uma pesquisa bibliográfica, como veremos na próxima seção.

## Abordagem metodológica

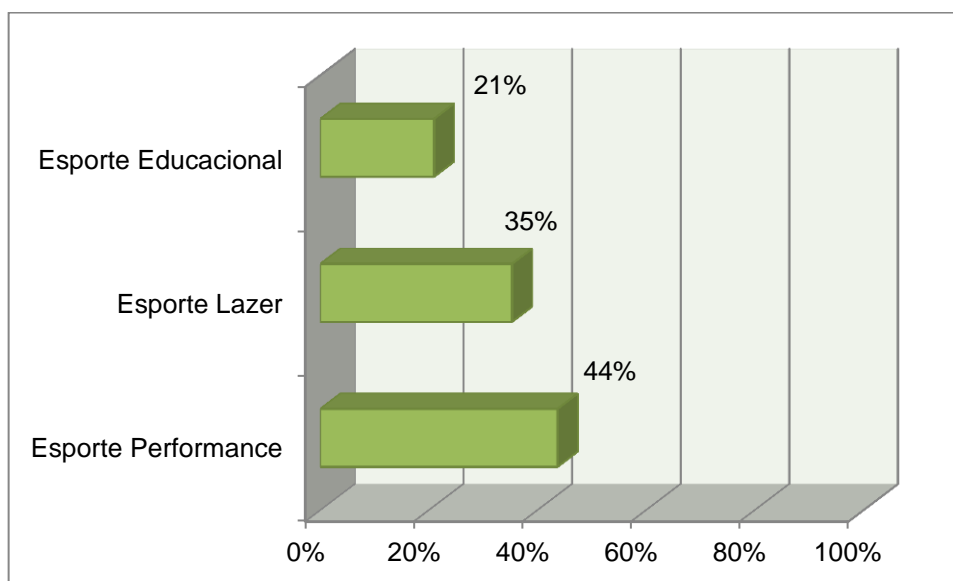
Durante o ano de 2015 conduzimos uma pesquisa qualitativa (NOVIKOFF, 2010) de cunho bibliográfico (SEVERINO, 2007) no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), procurando conhecer outros estudos sobre o esporte na educação física escolar. A busca foi realizada por meio das palavras-chave: “esporte educacional”, “esporte lazer” e “esporte *performance*”.

Os procedimentos adotados consistiram na busca e identificação de resumos de dissertações e teses sobre o tema de 2011-2014. Após a busca, os resumos foram armazenados em um banco de dados e analisados a partir do modelo de tabela das Dimensões Novikoff, na qual os principais elementos do resumo são inseridos desde o título até as conclusões (NOVIKOFF, 2010).

## A Emergência das Dimensões Sociais do Esporte

Encontramos no banco de teses da CAPES, no espaço temporal em que a pesquisa foi desenvolvida, 167 produções científicas entre dissertações e teses, cujas investigações exploraram a temática das dimensões sociais do esporte. Assim, o montante de produções foi analisado a partir da dimensão social do esporte em que os estudos se propuseram a discutir, sendo assim, foi possível identificar que 73 produções tiveram o esporte *performance* como objeto de pesquisa, 59 o esporte lazer e 35 fazendo referência ao educacional. O percentual da distribuição realizada é ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico I. Distribuição por dimensão da produção científica sobre esporte



O gráfico acima ilustra três tendências da produção científica na pós-graduação sobre o esporte como tem sido sua abordagem por dimensão social de maneira quantitativa. A distribuição que se faz presente na representação do gráfico considerou as três dimensões sociais do esporte propostas por Tubino (2001). Então, ao realizar uma análise interpretativa de tal representação, nota-se que o “Esporte Educacional” aquele que tem como compromisso fomentar a prática esportiva no ambiente escolar, desenvolvendo-se em seus princípios socioeducativos e considerando o cambio de valores, é a dimensão social do esporte mais marginalizada considerando a produção acadêmica, pois corresponde a 21% do total de estudos encontrados.

A segunda dimensão, o “Esporte Lazer”, foi alvo de 35% das investigações encontradas. O esporte lazer também é conhecido como esporte participação, isto é, aquele cuja prática tem

como o objetivo a participação de todos, possuindo uma essência democrática. O prazer, neste sentido, é fomentado em sua prática de forma lúdica e sem compromisso (TUBINO, 2001).

Há de se considerar ainda a dimensão social do “Esporte *Performance*” ou esporte rendimento, trata-se portanto, daquele em que a prática esportiva é realizada com fins exclusivamente de rendimento atlético esportivo, uma dimensão que muito se percebe sendo aplicada de forma equivocada no cenário de outras dimensões, na medida em que instituições escolares ao invés de fomentar a prática esportiva em princípios socioeducativos promovem a mesma reproduzindo as competições esportivas de alto rendimento ou ainda, durante a prática do lazer quando a competição transcende a participação e exclui a participação dos menos habilidosos. Essa dimensão foi alvo de 44% da produção de dissertações e teses, indicando que a terceira dimensão do esporte é a mais utilizada como objeto de estudo na produção acadêmica.

## **Considerações Finais**

Considerando o recorte epistemológico realizado no presente artigo, bem como a especificidade do banco de dados que permitiu a coleta da amostra de dissertações e teses que participaram dessa investigação, as considerações encontradas apontam que o Esporte Rendimento tem sido a dimensão social do esporte mais investigada, sendo objeto de estudo das teses e dissertações produzidas na pós-graduação brasileira. Este fenômeno indica a necessidade de investigações que possam revelar como o esporte pode consolidar-se como uma prática efetiva na formação cidadã dos alunos, abrindo caminho para vivências coletivas e transformadoras, tanto no ambiente escolar, como fora dele. Trata-se, portanto, de problematizar o currículo, revelando seus limites, mas também as amplas possibilidades para a educação física no segundo segmento do ensino fundamental.

## **SOCIAL SPORT DIMENSIONS: SCHOOL CURRICULUM IN PERSPECTIVE**

### **Resume**

This the aim of this paper was to investigate the Brazilian scenario in which current state presents the scientific literature on the sports theme, under the light of the social dimensions of the sport. To achieve this goal we adopted a methodology of qualitative type of bibliographic nature. The results are that from the amount of Brazilian studies about the sport 44% approach the Performance Sport, Leisure Sport 35% and 21% Educational Sport. The article considered the Sport Performance as the most used as an object of study in the Brazilian scene, followed by the Leisure Sport and Education.

**Keywords:** Curriculum; Sport; Social Dimensions.

## **SOCIAUX DIMENSIONS: SPORT SCOLAIRE CURRICULUM EN PERSPECTIVE**

### **Résumé**

Ce dans le but de cet article était d'étudier le scénario brésilien dans lequel état actuel présente la littérature scientifique sur le thème du sport, sous la lumière de la dimension sociale du sport. Pour atteindre cet objectif, nous avons adopté une méthodologie de type qualitatif de nature bibliographique. Les résultats sont que de la quantité d'études brésiliennes sur le sport 44% approcher de la performance sportive, Loisirs Sport 35% et 21% pour l'éducation Sport. L'article

considéré comme le Sport Performance comme le plus utilisé comme un objet d'étude dans la scène brésilienne, suivie par le Loisirs Sport et de l'Education.

**Mots-clés:** Curriculum; Sport; Les Dimensions Sociales.

## **DIMENSIONES DEL DEPORTE SOCIAL: CURRÍCULO ESCOLAR EN PERSPECTIVA**

### **Resumen**

Este el objetivo de este trabajo fue investigar el escenario brasileño en el que estado actual presenta la literatura científica sobre el tema de los deportes, bajo la luz de la dimensión social del deporte. Para lograr este objetivo hemos adoptado una metodología de tipo cualitativo de carácter bibliográfico. Los resultados son que a partir de la cantidad de estudios brasileños sobre el deporte 44% se acercan al deporte de rendimiento, Ocio Sport 35% y 21% Deporte Educativo. El artículo considera el rendimiento deportivo como el más utilizado como objeto de estudio en la escena brasileña, seguido del Deporte Ocio y Educación.

**Palabras clave:** Currículo de; Deporte; Dimensiones sociales.

## **EPISTEMOLOGIA DAS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE**

### **Resumo**

O presente o objetivo do presente artigo foi de investigar no cenário brasileiro em qual estado atual se apresenta a produção científica sobre a temática esportiva, sob à luz das dimensões sociais do esporte. Para atingir tal objetivo adotou-se uma metodologia do tipo qualitativa de cunho bibliográfico. Os resultados encontrados são de que dentre o montante de estudos brasileiros sobre o esporte 44% abordagem o Esporte *Performance*, 35% o Esporte Lazer e 21% o Esporte Educativo. O artigo considerou o Esporte *Performance* como o mais utilizado como objeto de estudo no cenário brasileiro, seguido do Esporte Lazer e do Educativo.

**Palavras Chaves:** Currículo; Esporte; Dimensões Sociais.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, nº 1, v 11, p.54-8, 2012.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2009.

GAYA, A. C.; TORRES, L.; BALBINOTTI, C. Iniciação esportiva e a Educação Física escolar. In.: SILVA, F. M. **Treinamento desportivo:** aplicações e implicações. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, p. 15-25, 2002.

KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte. **Revista movimento.** Nº 01, Vol. 01, 1994.

MAIA, Maikon Moises de Oliveira. Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de pau dos ferros, RN. **EFDeportes, Revista Digital** – Buenos Aires. Ano 15 – Nº 144 – Maio de 2010.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G.; NOVIKOFF, C. (Orgs). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

OLIVEIRA, Júlio César Barbosa de; FILHO, José Nunes da Silva; ELICKER, Eliane. Esporte: um meio de socializar e educar crianças. **EFDeportes, Revista Digital**. Buenos Aires – Año 19 – Nº 193 – Junio 2014.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: Um olhar sobre a ginástica artística. **Revista brasileira ciência e esporte**, v. 26, n. 3, p. 159-76, 2005.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de Educação Física e esporte**, v. 25, nº 2, p.285-96, 2011.

---

### **Felipe da Silva Triani**

Rua Itamaracá, número 420, Vila Itamarati, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

Tel.: (21) 9 6485-9349

E-mail: felipetriani@gmail.com